

# ARCHIVES

## OF VETERINARY SCIENCE

**ARTICLE PUBLISHED**

### **Surtos de estomatite vesicular na Amazônia Maranhense: aspectos clínicos, diagnóstico e implicações epidemiológicas**

José Wendel Araújo Soares  
Roberto Carlos Negreiros de Arruda  
Diane Maria Sousa Gonçalves  
Amanda Barbosa Rodrigues

AUTHOR FOR CORRESPONDENCE

José Wendel Araújo Soares  
josewendelsoaresaraujo@gmail.com

<https://doi.org/10.5380/avs.v30i4.98024>



<https://revistas.ufpr.br/veterinary>  
publish.avs@ufpr.br

**Vol. 30 No. 4 (2025)**

Navigating the Frontiers  
of Veterinary Science  
and the Commitment to  
One Health



# ARCHIVES

## OF VETERINARY SCIENCE



Archives of Veterinary Science



<https://www.ufpr.br/>

### Surtos de estomatite vesicular na Amazônia Maranhense: aspectos clínicos, diagnóstico e implicações epidemiológicas

Submissão: 25/10/2025  
Aceito: 28/12/2024

José Wendel Araújo Soares<sup>1</sup>, Roberto Carlos Negreiros de Arruda<sup>2</sup>, Diane Maria Sousa Gonçalves<sup>3</sup>, Amanda Barbosa Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5590-8994>

<sup>2</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2982-6052>

<sup>3</sup>ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7572-4373>

<sup>4</sup>ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8086-6085>

Autor para correspondência: José Wendel Araújo Soares – [josewendelsoaresaraujo@gmail.com](mailto:josewendelsoaresaraujo@gmail.com)

**Resumo:** A estomatite vesicular (EV) é uma doença infecciosa caracterizada por lesões epiteliais que afeta diversos animais, incluindo o ser humano. O objetivo deste estudo foi documentar a ocorrência de surtos de infecção por vírus do gênero *Vesiculovirus* (família *Rhabdoviridae*), responsáveis pela EV, em 16 bovinos nos municípios de Cururupu, Santa Helena e Turiandia, na Amazônia maranhense. Os casos foram investigados pelo serviço veterinário oficial como suspeitos de doença vesicular. Os animais investigados apresentaram sinais clínicos como claudicação (75%), perda de peso (100%), sialorreia e lesões epiteliais na boca (100%), na banda coronária (62%) e entre os cascos (75%). Para diagnóstico, foram coletadas amostras de tecido epitelial e submetidas à reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa (RT-qPCR). Os resultados confirmaram a presença do vírus da EV em todos os animais testados e descartaram a infecção pelo vírus da Febre Aftosa. Um dos bovinos apresentou coinfeção pelo *Parapoxvirus*, agente causador da estomatite papular bovina. Todos os animais se recuperaram espontaneamente ou com tratamento antibiótico de amplo espectro, em um período de três a quatro semanas. Os achados deste estudo contribuem para a compreensão da dinâmica epidemiológica da EV em regiões tropicais, ressaltando a necessidade de diagnóstico diferencial, por se tratar de uma doença clinicamente indistinguível da Febre Aftosa. Além disso, os resultados são importantes para a definição de práticas eficazes de biossegurança e de manejo adequado dos animais afetados, visando minimizar o risco de disseminação do vírus, prevenir a contaminação humana e evitar o agravamento das lesões epiteliais.

**Palavras-chave:** vesiculovírus, vetores, insetos, lesões epiteliais, Amazônia.

#### 1. Introdução

A estomatite vesicular (EV) é uma doença viral causada pelo vírus da estomatite vesicular (VEV), do gênero *Vesiculovirus*, da família *Rhabdoviridae*. Quatro sorotipos são responsáveis pelos surtos em animais: *New Jersey*, *Indiana*, *Cocal* e *Alagoas vesiculovirus* (Liang 2014, ICTV 2024). A EV é caracterizada por lesões vesiculares e ulcerativas na mucosa oral, língua, focinho, úbere, coroa dos cascos e tetas, causando redução na produtividade dos animais (Rodríguez 2002).

A doença afeta principalmente bovinos, equinos e suínos, e, ocasionalmente, humanos. Embora não esteja mais listada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), é uma doença importante devido ao seu considerável impacto econômico e à sua similaridade clínica com outras enfermidades vesiculares de notificação obrigatória, como a Febre Aftosa (Laguardia-Nascimento et al., 2016; Timoney, 2016). As pessoas podem ser infectadas, principalmente as que trabalham diretamente com animais e materiais infectados (WOAH, 2022).

Regiões tropicais, como a Amazônia Maranhense, apresentam condições ambientais que favorecem a proliferação de insetos vetores, principais responsáveis pela transmissão do vírus (Mead et al., 2000; WOA, 2022). A transmissão do VEV envolve quatro espécies principais de vetores: mosquitos *Aedes*, flebotomíneos *Lutzomyia*, moscas pretas *Simulium* e mosquitos picadores *Culicoides* (Rozo-Lopez, 2018). Embora a transmissão do agente patogênico por contato direto ou indireto possa ocorrer (Smith et al., 2009). A exposição a insetos portadores do vírus é frequentemente associada a fontes de água em movimento, como riachos e rios, e à irrigação de pastagens, ou a fontes de água paradas, como lagoas (Pelzel-McCluskey 2024).

A EV possui ampla distribuição geográfica, com surtos registrados em países das Américas, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais, onde as condições ambientais favorecem a proliferação dos vetores. No Brasil, a infecção pelo *Alagoas vesiculovirus* foi documentada (Oliveira et al., 2021), com surtos no Nordeste (Cargnelutti et al., 2014), incluindo casos confirmados no Maranhão (Arruda et al., 2015). No entanto, os estudos sobre a EV na região amazônica ainda são escassos, especialmente no que diz respeito à dinâmica epidemiológica, à interação com os vetores hematófagos e ao impacto da doença nos rebanhos locais.

O objetivo deste estudo foi contribuir para a compreensão da EV em regiões tropicais. Além disso, busca-se apresentar informações relevantes para o aprimoramento das práticas de diagnóstico, manejo e prevenção, promovendo a proteção da saúde animal e minimizando os impactos econômicos da doença.

#### 2. Materiais e Métodos

As áreas de identificação dos focos localizam-se nos municípios de Cururupu, Santa Helena e Turiandia, todos no Estado do Maranhão. O clima predominante na região é tropical, com períodos chuvoso e seco. A temperatura média anual varia entre 24°C e 31°C, com os meses mais quentes sendo novembro e dezembro, quando as temperaturas podem atingir 30,8°C. A vegetação é típica da região amazônica, composta principalmente por florestas tropicais (Figura 1).

<https://doi.org/10.5380/avs.v30i4.98024>

1



Archives of Veterinary Science  
<https://revistas.ufpr.br/veterinary>



<https://revistas.ufpr.br/veterinary>  
[publish.avs@ufpr.br](mailto:publish.avs@ufpr.br)

Vol. 30 No. 4 (2025)

Navigating the Frontiers  
of Veterinary Science  
and the Commitment to  
One Health



PPGCV  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS



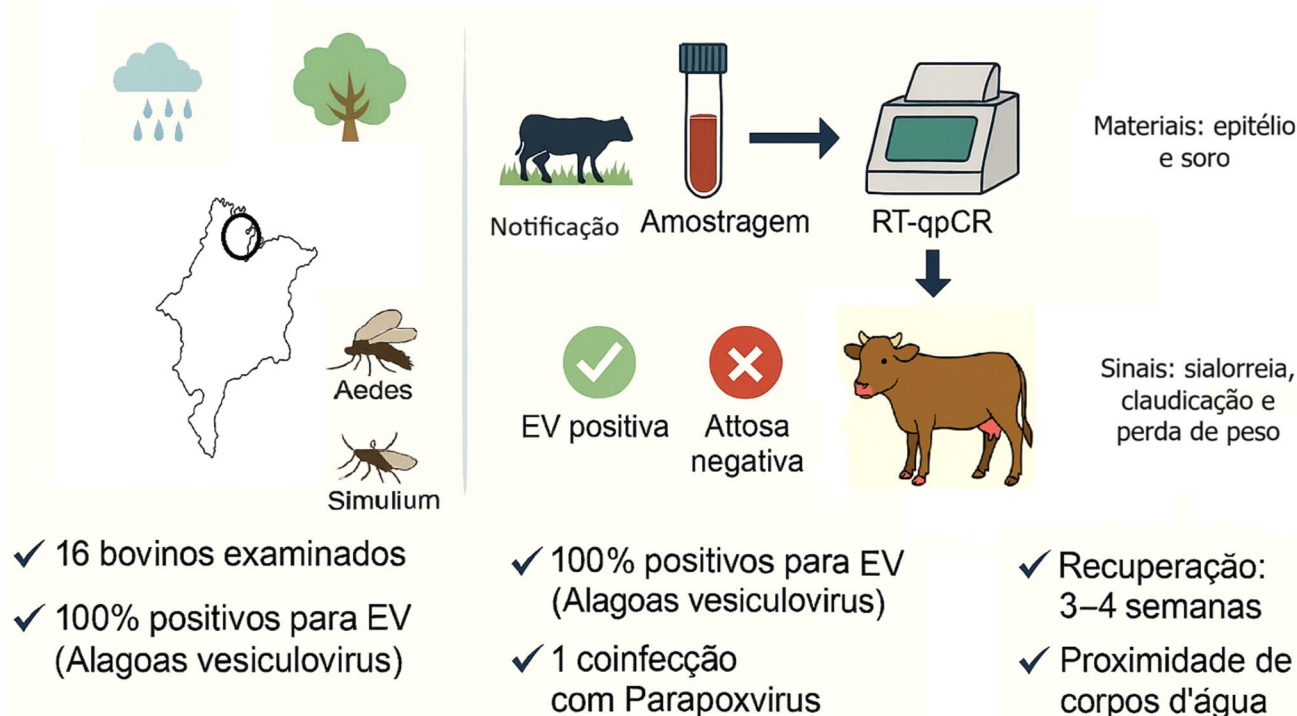
# ARCHIVES

## OF VETERINARY SCIENCE

ARTICLE PUBLISHED

### Surto de estomatite vesicular na Amazônia Maranhense: aspectos clínicos, diagnóstico e implicações epidemiológicas

#### Surto de estomatite vesicular na Amazônia Maranhense



<https://revistas.ufpr.br/veterinary>  
publish.avs@ufpr.br

Vol. 30 No. 4 (2025)

Navigating the Frontiers  
of Veterinary Science  
and the Commitment to  
One Health

